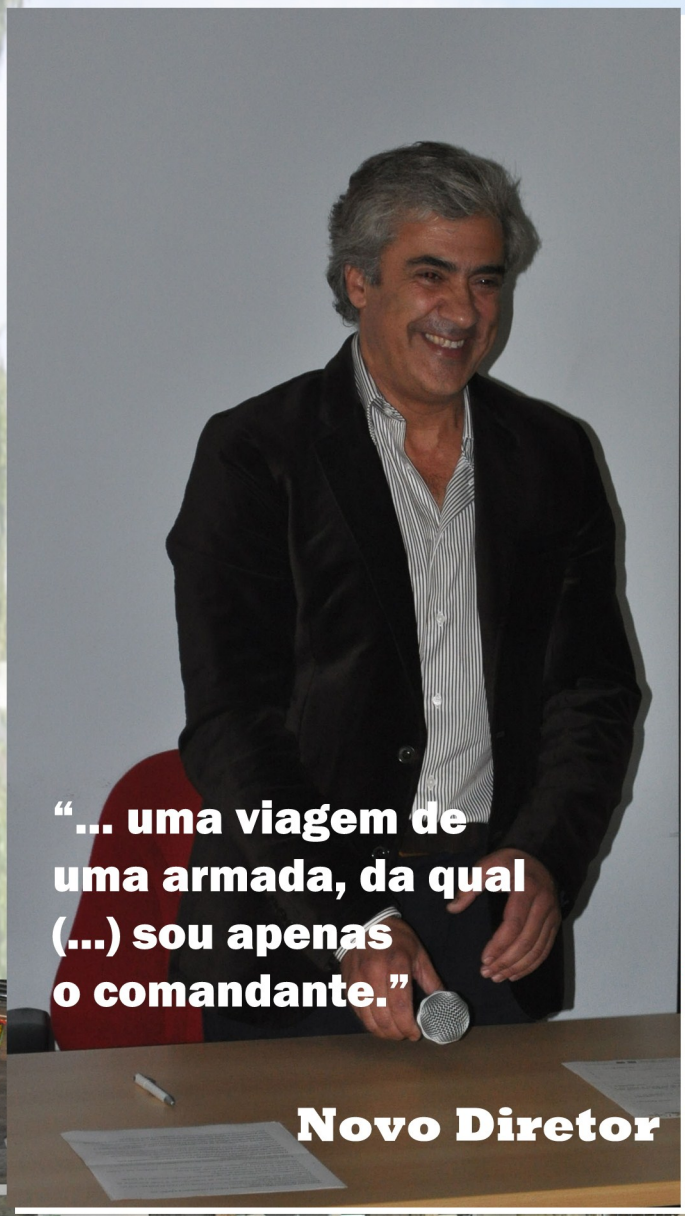
Assimetrias

N.º 11
JANEIRO 2013

ESCOLA SECUNDÁRIA / 3 PROF. DR. FLÁVIO F. P. RESENDE



"... uma viagem de uma armada, da qual (...) sou apenas o comandante."

Novo Diretor

Desafios...

"MOTIVAR para em conjunto construirmos uma Escola de Excelência..."

LIVRO

Editorial

A escola, como a vida, é um espaço de aprendizagem, de mudança, de projetos… Múltiplos e permanentes são os desafios, urgentes as respostas. Vencê-los é, por isso, a nossa aposta.

É fácil? Não. Não será com certeza fácil o caminho que temos que trilhar, não serão fáceis os obstáculos a ultrapassar. O caminho do sucesso educativo é construído com o contributo de todos e de cada um. É uma viagem de uma armada, da qual sinto que sou apenas o comandante. Estou plenamente convicto de que para fazer a viagem rumo ao sucesso educativo, esta Escola possui um capital humano extraordinário, um grande e sólido saber alicerçado na formação de cada um e ampliado pela prática. Mas esta caminhada poderá ser progressivamente mais fácil e possível, se trabalharmos todos juntos, colaborando, partilhando, criando, inovando, aprendendo uns com os outros; se aperfeiçoarmos algumas práticas, despindo a alma das rotinas, dos preconceitos, dos mitos, das ilusões e das pseudocertezas que a vestem. "Mudar de visão, mudar de modos de trabalhar e interagir no espaço escolar são operações essenciais que têm de ser garantidas pela pressão e pela persuasão", como sustenta Matias Alves. É um desafio…

Porém, na continuidade daquilo que tem sido esta Escola, há aspetos do que somos e do que queremos que importa perpetuar:

i. Uma Escola preocupada com a formação integral dos seus alunos, criando condições para o seu sucesso académico, para serem cidadãos interventivos e seres humanos solidários e bons;
ii. Uma Escola com um bom clima de ensino e de aprendizagem, pautado pelo rigor, pela exigência, pela disciplina, pelo respeito pela individualidade de cada um e pelas suas diferenças;
iii. Uma Escola atenta aos problemas sociais e, em especial, aos dos nossos alunos;
iv. Uma Escola que, a todos os que diariamente nela trabalham e estudam, proporciona bem-estar, felicidade e motivação, para em conjunto construirmos uma escola de excelência, uma escola de valores e para os valores. Uma Escola de todos e para todos.

As nossas metas são ambiciosas, mas é este o desafio que se coloca à nossa Comunidade e que certamente vamos vencer!

O Diretor,

Avelino Evaristo Cardoso

PROPRIEDADE
Escola Secundária / 3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
4690-039 Cinfães

http://www.eseccinfaes.pt/
geral@eseccinfaes.pt
Telef. (+351) 255 560 580
Fax (+351) 255 560 589

DIREÇÃO
Avelino Evaristo Cardoso

COORDENAÇÃO E REDAÇÃO
Manuel Coelho
Helena Marques
Isabel Souto
Margarida Santos
Marisa Varanda
Rui Carneiro

TIRAGEM
1500 exemplares

DESIGN GRÁFICO
Paulo Dias
Raquel Reis

TOMADA DE POSSE DO DIRETOR

Tomou posse, no dia 26 de outubro de 2012, o novo Diretor da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Resende, o Prof. Avelino Evaristo Rosa Cardoso. Presidida pela Presidente do Conselho Geral desta instituição, Prof.ª Eduarda Machado, a cerimónia de tomada de posse decorreu em sessão pública, que contou com a participação de professores, assistentes técnicos e operacionais, alunos, encarregados de educação, representantes das diversas instituições do concelho e destacadas personalidades da região.

No seu discurso de tomada de posse, o Diretor agradeceu a confiança em si depositada, visto ter sido eleito por unanimidade, e salientou que encara este sentido de voto como uma responsabilidade acrescida. Referiu, ainda, que envidará todos os esforços para liderar uma escola apostada na formação integral dos alunos, onde seja evidente um bom clima de ensino e de aprendizagem, o rigor, a exigência, a disciplina e o respeito. Finalmente, apelou à colaboração da Comunidade Educativa para que todos aqueles que diariamente estudam, trabalham e convivem nesta escola se sintam bem, felizes e motivados para que, em conjunto, seja construída uma escola de excelência, de todos e para todos.

No final da cerimónia formal, os convidados puderam deliciar o ouvido, com algumas árias tocadas pela banda da escola, e degustar um delicioso *buffet*, confecionado e servido na cantina escolar decorada com todo o requinte para o evento.

Carmo Ribeiro

Entrevista ao novo Diretor

CJ - Como situa o seu projeto de diretor em relação à direção do Padre Armindo que o precedeu? Continuidade ou rutura?

Diretor - Penso que em educação não podemos, propriamente, falar de rutura. A Escola, nestes 25 anos, passou por muitas mudanças e tem-se adaptado a estas e às exigências que elas impõem. A educação para os valores, para a cidadania, para o respeito pelo lado humano das pessoas tem que ser uma aposta contínua a coexistir em simultâneo com as exigências e as respostas aos novos problemas e desafios colocados à Escola. Temos que estar atentos, unidos e mudar alguns processos para dar uma resposta eficaz a esses desafios que a sociedade nos coloca. Estas exigências implicam maior colaboração entre todos, maior partilha de responsabilidades e de saberes.

O Sr. Padre Armindo foi um grande mestre, uma figura ímpar. Penso que todos nós, e eu em particular, aprendemos muito com ele ao longo de todos estes anos. A sua forma de ser, de estar e de perceber o lado bom do ser humano, acho que são valores extremamente importantes. Com a colaboração de todos, certamente continuaremos a ser um marco na sociedade cinfanense, uma escola de referência, reconhecida por pais, pelos alunos e pelas instituições que connosco têm parcerias.

CJ - Como perspetiva esta escola para os próximos anos, atendendo à conjuntura de grande crise económica em que o país está mergulhado?

Diretor - Continuará a haver uma grande preocupação com os aspetos sociais dos alunos, das famílias, dos professores, dos funcionários, de toda a comunidade educativa. Nós estamos inseridos num meio pobre, num concelho do interior, com dificuldades que são marcantes para os seus habitantes, advindas da falta de emprego. Há famílias com imensas dificuldades e aqueles que conseguem ter trabalho é fora do nosso concelho e mesmo do país. Todos estaremos particularmente atentos às situações de carências e tentaremos dar uma resposta rápida, de modo a minimizar os impactos que essas situações possam ter na vida escolar dos nossos alunos.

CJ - Quais são as suas prioridades em termos de gestão da escola? Quais são as dificuldades da escola que constituem maior desafio para si?

Diretor - Eu insisto muito na motivação. Será o maior desafio: motivar a comunidade educativa. Motivar os alunos para a aprendizagem, motivar os professores para o trabalho com os seus alunos e motivar todos os funcionários para a melhoria. Todos sabemos que hoje os alunos têm que estar obrigatoriamente na escola. Acolhemos cá várias sensibilidades: alunos com vários projetos de vida e alguns que não sabem mesmo o que pretendem. A todos a Escola tem que dar uma resposta. Isto obriga-nos a novas práticas, à mudança de algumas rotinas, a mudanças em contexto de sala de aula e a estarmos disponíveis para uma aprendizagem permanente. Portanto, eu insisto que é a motivação o grande desafio. Motivar, para a melhoria, toda a comunidade: professores, funcionários e alunos. Somos uma escola TEIP, temos mais recursos humanos e financeiros, mas também mais responsabilidades e metas contratualizadas com a tutela. Se estas metas não forem cumpridas, a escola perde esses recursos e, com isso, toda a comunidade perderá. Se conseguirmos atingir ou ultrapassar essas metas, que são um desafio para todos, e valorizar a escola, toda a comunidade educativa sairá a ganhar.

CJ - Fale-nos um pouco do percurso que o trouxe até este dia, em que se comprometeu a ser diretor da escola secundária.

Diretor - No ensino, a minha experiência já é superior a 20 anos. Destes, os últimos 15 foram ligados à gestão, a trabalhar juntamente com o Sr. Padre Armindo, que foi, e sempre será, a referência desta escola. Portanto, é um percurso feito no ensino. Sou professor de Educação Física e estou no ensino, porque gosto imenso de trabalhar com jovens. Passei também pelo futebol, treinei equipas no concelho de Cinfães e fora do concelho, onde aprendi muito.

Fui convidado para trabalhar na gestão, no que antigamente era o Conselho Diretivo. Entretanto, frequentei e conclui com sucesso o mestrado em Administração e Gestão Escolar.

Quando iniciei funções na gestão, nunca perspetivei ser diretor da escola. Ao longo destes anos, fui aprendendo e penso também que a comunidade foi vendo em mim a possibilidade de ser o diretor da escola. Espero não defraudar as expetativas que em mim depositaram. É, sobretudo, isso que me preocupa: dar uma resposta positiva, corresponder aos anseios das pessoas que acreditaram em mim.

Em suma, até este momento, o meu percurso sempre esteve ligado ao ensino e à direção da escola. Sinceramente, não o vejo de outro modo, pois esta unidade orgânica, actual designação dada às escolas pelo Ministério da Educação e Ciência, sempre foi na minha vida pedra angular.

Expetativas de elementos da Comunidade Escolar

Clube de Jornalismo

Na tomada de posse do novo diretor foram feitas entrevistas a várias membros da comunidade educativa

Patrícia Pereira, Professora
Agostinho Madureira, Assistente Operacional e Chefe dos Assistentes Operacionais
Margarida Portocarrero, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação
Vereadora Fátima Sousa, representante da Câmara Municipal de Cinfães no Conselho Geral
Carolina Moreira, aluna do 1º A
Adriana Ferreira, aluna do 11ºA

CJ - O que espera do novo diretor da escola?

Patrícia Pereira - Espero que antes de mais consiga desenvolver um trabalho com todos os profissionais da casa, que consiga atingir um excelente nível, quer em termos profissionais, quer em termos humanos, o que é muito importante. Desejo igualmente que consiga levar a nossa escola a um bom porto e que a escola consiga atingir um bom lugar no ranking a nível nacional. Este ano já conseguimos melhor, espero que nos próximos anos consigamos melhorar ainda mais.

Margarida Portocarrero - O que espero será, em primeiro lugar, que continue a efetuar o trabalho que já vem de há alguns anos. Há outra vertente muito particular. O ponto de vista que tenho sobre a gestão inclui o gerir afetos e emoções e de saber que na idade dos nossos filhos isso está ao rubro. Eles nem sempre estão conscientes daquilo que é de facto a vida, isso está mais interiorizado em nós pais. Muitas vezes tentamos passar-lhes essa mensagem, tentamos despertá-los para uma realidade que eles devido à idade não aceitam tão bem. Acho fundamental a gestão duma escola ter isso em consideração.

Agostinho Madureira - Espero que tenha um grande sucesso como diretor e realize um bom trabalho, porque o professor Evaristo já deu garantias de que é um bom gestor e é um homem que sabe trabalhar. É uma pessoa digna para o cargo que ocupa, que sabe gerir uma escola e já deu provas disso.

Fátima Sousa - Estou com grandes expetativas. É um professor que já estava integrado na direção da escola, onde tinha um importante papel. Até a forma como foi eleito, por unanimidade, indica que vai ser, sem dúvida, um diretor com garra, com resultados bastante positivos, mesmo nesta conjuntura difícil em que vivemos.

Os desafios hoje colocados à escola são muitos. Numa primeira fase, desde a altura em que integrámos a União Europeia, aí começámos a perceber que havia muitas desigualdades entre os países, havia países que tinham melhor qualidade de vida. Procuram-se as razões e uma das detetadas foi, sem dúvida, a nossa pouca qualificação. Também se constatou que só uma população muito restrita tinha acesso a ela. A partir daí temo-nos reorganizado como país, o que também é uma exigência dos países parceiros. Estamos cada vez mais a apercebermo-nos de que a educação é fundamental. Este é um grande desafio para a escola pública, no sentido de conquistar desde os mais novos aos mais velhos, porque, neste processo, temos que estar todos. E ser exigente não apenas na qualificação do ensino regular.

O que se espera hoje, num estabelecimento como este, é educação no âmbito da cidadania, mas também no âmbito do conhecimento do grande território onde estamos inseridos, para trabalharmos a identidade deste território, o seu património cultural, aquilo que nos faz especiais e diferentes e que pode chamar pessoas até nós. Mas ainda é preciso algo mais destes espaços: que tenham a capacidade de ver a evolução do mundo, porque estes formandos, mais novos ou mais velhos são muitas vezes obrigados, na conjuntura em que estamos, a terem de ir para outros países. A escola tem de os preparar para estas responsabilidades e desafios e para que eles tenham sucesso.

É um projeto muito ambicioso e a sociedade espera muito das escolas, mesmo sabendo que a crise económica e social, neste momento, está a afetar a família. Mas todos temos consciência que estas dificuldades não nos podem deixar esquecer que a escola é fundamental. Se esquecermos, se deixarmos que a comunidade se esqueça do conhecimento e do papel dele, temos uma sociedade mais pobre e não queremos isso.

É esta a mensagem que queria trazer cá, hoje: a Câmara Municipal, na sua estratégia de intervenção e ao longo dos anos, considerou a educação e o conhecimento como o valor fundamental para o desenvolvimento do nosso território.

Carolina Moreira - Espero que seja amigo dos alunos, dentro do que puder. Espero que continue a dar valor aos cursos profissionais.

Adriana Ferreira - Considero que vai levar a escola para a frente, vai ser um bom diretor, vai apoiar os alunos, vai querer o melhor para a escola e que ela evolua cada vez mais.

CJ - Qual a prioridade do diretor na resolução dos problemas da escola?

Patrícia Pereira - Há duas grandes prioridades: melhorar os resultados escolares e melhorar o comportamento dos alunos. Atualmente, não se consegue fazer nada de um dia para o outro, trata-se de um processo gradual. Se nós conseguirmos melhorar os resultados escolares e o comportamento, a escola fica a ganhar. Os professores e os alunos sentir-se-ão mais motivados. Será uma espiral de progresso.

Margarida Portocarrero - No contexto escola em que vivemos atualmente, acho que o diretor vai deparar-se com situações sociais e económicas particularmente difíceis das famílias dos alunos. Isso vai obrigar a que a escola enfrente um novo paradigma. Tem de haver um trabalho de equipa. Acredito que o diretor está consciente da situação e que irá trabalhar não só a parte pedagógica, mas também ter em conta a parte social.

Agostinho Madureira - Acho que deve ser dada mais autoridade aos funcionários, para ajudar a resolver os problemas de comportamento de alguns alunos. Como esta escola é o "seu clube", acho que o diretor vai dar prioridade a essa questão.

Adriana Ferreira - Tem que perceber os alunos e tentar arranjar forma de os apoiar de uma forma simples e eficaz.

As notas dos alunos têm de melhorar e combater a falta de motivação para estudar. Este é o grande problema, por isso as notas são o que são e temos uma má classificação no ranking das escolas.

Fátima Sousa - Os desafios são muitos. Uma escola que marca não poderá ser fechada a um grupo específico, como era há alguns anos atrás, ao grupo dos jovens e só àqueles que a procuravam. A escola, agora, tem que se preocupar com os que a procuram e com os que não a procuram. E com as famílias dos jovens. E preocupar-se não só com a parte escolar, mas também com a parte profissional.

A escola tem também um papel fundamental no desenvolvimento económico. Esta escola faz parte de outros órgãos do município que estão ligados, por exemplo, à agenda de empregabilidade, que foi vocacionada para a agricultura, turismo, pecuária e construção civil. São áreas importantíssimas. A escola terá que se direcionar também para estas áreas e tentar sensibilizar a população em geral, que é muito renitente, até porque vê, por exemplo, no caso da agropecuária, a visão antiga da nossa agricultura de subsistência.

Para a Escola Secundária, o grande desafio é compreender que áreas são importantes para o território e tentar levar estes conhecimentos, estes saberes e a motivação aos jovens e à população em geral. A Escola Secundária deixou de ser só escola de jovens para ser escola de toda a comunidade.

HOMENAGEM AO SR. PADRE ARMINDO

Padre Armindo Almeida: Um Tributo de Gratidão e Amizade

Organizada pela Escola Secundária de Cinfães, aconteceu no dia 16 de dezembro a homenagem ao Senhor Padre Armindo Almeida, ilustre cinfanense e dedicado pedagogo, reconhecido pela sua nobreza de caráter, pela exemplaridade do seu trabalho e pela sua dedicação ímpar a esta Escola e à comunidade cinfanense de 1984 a 2012. E muitos foram os Amigos que marcaram presença.

Mas esta homenagem só teria sentido se a ela também se associassem os seus Companheiros de Missão Sacerdotal, bem como as freguesias de Tarouquela e Espadanedo onde exerceu o seu Múnus Sacerdotal. Assim, o primeiro momento teve lugar na Igreja de S. João Baptista, onde foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Bispo de Lamego, e concelebrada pelo Bispo Emérito de Lamego, pelo Bispo de Aveiro e por muitos Sacerdotes do Arciprestado de Cinfães e da Diocese de Lamego.

Seguiu-se a "Sessão Solene" na Escola Secundária de Cinfães. Foram preletores o Diretor da Escola Secundária, o senhor Presidente da Câmara Municipal de Cinfães, representantes das paróquias de Espadanedo e Tarouquela, o ex-professor desta Escola, professor Álvaro Ribeiro da Silva, o Bispo de Aveiro e a Presidente do Conselho Geral.

Todas as intervenções realçaram o humanismo, a grandeza de caráter, a bondade, a disponibilidade para a todos ouvir, a humildade e generosidade do homenageado, que é o exemplo de alguém que soube conjugar de forma excecional a sua vocação sacerdotal com a sua aptidão para ensinar e liderar.

Há a realçar o "voto de louvor" que foi publicado em Diário da República de 6 de dezembro de 2012.

No início e no final desta Sessão Solene houve dois momentos musicais da responsabilidade do senhor Padre Abel, amigo de há muitos anos que, à capela, cantou dois fados.

Muitos foram os que presentearam o Senhor Padre Armindo com lembranças, todas elas com um simbolismo muito particular.

Já no Polivalente, assistiu-se à atuação da Banda da Escola que a todos presenteou com a execução de vários trechos musicais.

A todos os participantes foi servido um Buffet (confecionado pelos funcionários da Escola), que surpreendeu pela qualidade, pela variedade e pela beleza da decoração, e que possibilitou o relembrar de muitas e várias histórias do passado que tinham um "denominador comum": a Amizade ao [e do] Senhor Padre Armindo.

Isabel Mendes

Testemunhos de Reconhecimento e Gratidão

Corria a década de oitenta… Cheguei num outono de outros tempos, com a irrequietude e os sonhos de uma jovem professora…
Inaugurando uma escola nova, com novo edifício, facilmente se depreende a necessidade de convergir esforços com alguém que congregue… Tive esse norte! Conheci o Sr. Pe. Armindo por esses tempos…
Cedo percebi que nas escolas também é possível partilhar decisões, implicar os outros, confiar! Estas foram das mais valiosas dimensões que sempre apreciei no Sr. Pe. Armindo.
Para mim, é uma pessoa que faz parte da minha vida profissional e pessoal. Esteve associado aos episódios da minha realização profissional e, pelas suas características peculiares, esteve comigo nos momentos importantes da minha vida pessoal. Ter feito parte de uma equipa diretiva por si liderada, onde se corresponsabilizava e reconhecia o trabalho de cada um, deu-me uma oportunidade de valorização profissional que ainda hoje persiste, sempre associada a um enorme sentido de pertença em relação à escola, à comunidade e aos amigos. Ainda hoje entendo que, quem é professor por vocação, tem que se sentir parte deste todo, tem que contribuir para o sucesso de todos, de uma forma comprometida.
Tantas experiências bem sucedidas, tantos momentos bons para recordar, tantos desafios que ousamos enfrentar!
Fica a minha singela confissão: obrigada… pelas oportunidades no meu caminhar!

Regina Zélia

Na nossa vida, acabam por ser muito poucas aquelas pessoas a quem reconhecemos uma tal grandeza humana e uma tão evidente bondade que fazem com elas se constituam como marcos de referência, exemplos ou modelos daquilo que nós, também, queremos ser. Para nós, o Sr. Pe. Armindo, ao longo dos anos, sempre foi uma destas raras pessoas.

António e Isabel Souto

Ao Pe. Armindo tributamos a maior admiração e respeito por tão bem ter sabido conjugar a sua natural vocação de educador com a sua missão sacerdotal que abraçou.

António Resende

O Sr. Pe. Armindo foi um excelente pedagogo que deixou uma marca indelével em todos quantos passaram pela Escola Secundária de Cinfães, pela sua abertura e espírito de família.
Foi também um grande timoneiro que consolidou as bases em que esta instituição assenta.

Anastácio Rodrigues

O Sr. Pe. Armindo é um amigo que sempre nos tentou ajudar a servir a escola e os outros com amor e carinho.
Obrigada por tudo.

Fátima Ferreira

Ao Sr. Pe. Armindo, o meu eterno agradecimento por estar ao meu lado há mais de trinta anos e ter desempenhado diferentes "papéis" neste palco que é a Vida:
- Guia Espiritual: com ele cresci nesta fé que nos ensina que devemos "amar a Deus e ao outro como a nós mesmos";
- Professor: com ele aprendi a gostar d"Os Lusíadas", a amar a "Minha Pátria que é a Língua Portuguesa";
- Presidente do Conselho Diretivo: com ele descobri os diferentes "lados" de uma Escola, o ser solidário e como é importante a todos ouvir;
- Colega de Departamento: com ele aprendi o valor do respeito que é feito de humildade;
- AMIGO: que sempre disse "presente" quando todos tinham "desaparecido", que me ensinou que na vida que nem sempre tudo é como a gente quer…
Hoje e sempre, o meu obrigada por existir, por ter marcado a minha vida, pelos ensinamentos, pelos elogios e também pelas críticas, pelos conselhos, pelas "lições de vida"e, sobretudo, por ser meu AMIGO.

Isabel Mendes

O Sr. Pe. Armindo foi um daqueles raros diretores que soube conjugar muito bem a autoridade e responsabilidade do seu cargo com um estilo aberto, dialogante e afável com todos os membros da comunidade.
Foi um verdadeiro diretor de porta aberta, que ficará na história da nossa escola como um dos principais responsáveis por fazer dela uma escola ímpar no país: uma escola de afetos.

Manuel Coelho

Por tudo o que de bom me ensinou e continua a ensinar com o seu exemplo de vida,
Pela sua total dedicação à escola,
Pelo respeito, dignidade e moral que a sua presença e as suas palavras sempre impõem,
Por ao longo dos meus trinta anos de serviço na escola me ter escutado quando precisei,
Por me fazer sentir todos os dias a sua falta,
Pela alegria que me dá sempre que vem à escola.
O meu muito e muito obrigada.

Izilda Aragão

Um amigo que sempre respeitou e valorizou o melhor de cada um de nós. Sempre soube falar na altura certa e utilizar as palavras na medida e na forma mais correta.

Isabel Ribeiro

"Há pessoas que se *cruzam* connosco e que nos marcam para sempre. Assim foi o Sr. Pe. Armindo para mim. Guardo-o como um exemplo de bondade genuína, humildade e grandeza de caráter."

Manuela Vítor

Esta é a Escola da Confiança e da Amizade,
Esta é a Escola onde as portas estão sempre abertas para nós,
Esta é a Escola onde correm lágrimas de saudade na hora da despedida,
Esta é a minha escola...
Esta é a ESCOLA que o Sr. Pe. Armindo "construiu" para nós - OBRIGADA.

Manuela Fonseca e Carlos Ferreira

Evocar, neste espaço, o Sr. Pe. Armindo é para mim um momento tão cheio de emoções, tão feliz para todos, tão inesquecível para cada um e tão memorável para a Escola.

Agostinho Madureira

Falar do Sr. Pe. Armindo é falar de um amigo, de uma pessoa sincera e generosa.

Maria José Vieira Branco

O Sr. Pe. Armindo foi uma pessoa que sempre mereceu o meu respeito e consideração. Homem justo e correto tentando sempre ajudar as pessoas da melhor forma possível. Um Diretor competente construindo uma escola justa,

de todos, e para todos. Deixo um agradecimento muito especial por tudo o que nos proporcionou ao longo dos últimos anos.

Cidália Ferreira

Amigos de Sempre…
Os verdadeiros amigos são aqueles que se tornam especiais… que se fazem especiais.
Ouvindo-nos quando necessitamos de falar.
Calando-nos quando necessitamos de ouvir.
Estimulando-nos quando pensamos desistir.
Amparando-nos quando achamos que vamos cair. Que se entristecem com as nossas derrotas e fraquezas. Que se sentem felizes com as nossas vitórias. Que caminham lado a lado na mesma direção. Aguardando-nos quando a vida parece perder a razão…
Estes é que são os amigos queridos e jamais esquecidos, que, mesmo quando ausentes e muito doentes, se tornam presentes… E nos despertam saudades, porque estão dentro do peito e do nosso coração.
Tudo isto e muito mais caracterizam o Amigo Padre Armindo. Obrigado por tudo… e foi tanto…

Isabel Sousa

Uma luz que veio iluminar a minha vida. Como aluna, como funcionária desta escola sempre tive uma boa relação profissional e pessoal com o Senhor Padre Armindo.

Andreia Rodrigues

Exigente, assíduo, bom mestre, adorável…
Compreensivo, presente, amigo…

Jacinta Montenegro

A sua dedicação, generosidade, amizade, sabedoria, a sua forma de ser e de estar na escola e na vida, são referências que guardarei no coração e no pensamento.

Fernanda Campos

É uma pessoa que tem uma maneira especial de se preocupar com o outro, através de um abraço, ou até de uma discussão, mas está sempre interessado com o que está a acontecer.

Cina

As águas gélidas desceram a montanha trilhando veias na terra. Juntavam-se numa torrente perfumada que parecia intransponível. Depois de ter percorrido a ponte de pedra negra, cheguei à grande praça. Encaminhei-me até à porta. Entrei na grande nave, dirigi-me ao meu lugar. Dois anjos de asas vermelhas pousaram na base das colunas enquanto, do alto dos capitéis, figuras de pedra, indiferentes à passagem do tempo, observavam os gentios que se alinhavam. Todos ocuparam o seu posto nos bancos escuros de madeira. Estavam, sem saber, unidos. Cada qual sabia bem o que fazer, que espaço ocupar - todos formavam um só corpo. As vozes ouviam-se em uníssono, movidas por um sentimento comum - celebrar. O vazio era preenchido por feixes de luz, era a árvore da vida.

Jorge das Neves Branco

Admirado,
Respeitável e
Muito lutador. Repleto de força
Interior, homem
Notável e ilustre!
Deus
O escolheu e abençoou.

Idália Duarte

Humano: o adjetivo que melhor define o Padre Armindo.

Clara Barreto

Armindo: Pedra angular, sobre a qual foi edificada uma escola que hoje podemos considerar uma segunda "família".
Eu: Impotente perante o desejo de poder curá-lo!

Leninha

O Sr. Pe. Armindo passou de forma especial na minha vida! Fui aluna nesta escola durante 6 anos. Sou professora nesta escola há 7 anos e o Sr. Pe. Armindo sempre acompanhou o meu percurso, nesta minha segunda casa. Nunca o esquecerei como meu professor de Português, nem como colega e diretor desta maravilhosa casa que sempre dirigiu com tanto amor, dedicação, força, coragem, fé, confiança, persistência e garra!
Obrigada por tudo!

Paula Cristina

Recordarei sempre a ternura e carinho que dedicou a todos os que passaram por esta escola.

Carolina Loureiro

Diário da República, 2.ª série — N.º 236— 6 de dezembro de 2012

Escola Secundária Professor Doutor Flávio F. Pinto Resende

Louvor n.º 756/2012

Maria Eduarda Ferreira Machado, Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária Professor Doutor Flávio F. Pinto Resende, torna público que em reunião realizada no dia 21 de novembro de 2012, o Conselho Geral apreciou e aprovou por unanimidade, um voto de louvor ao Senhor Padre Armindo da Rocha Pinto Almeida, Professor desta Escola.

Com o voto de louvor quis o Conselho Geral sublinhar, entre outros méritos, a abnegação e a dedicação do Professor, Presidente do Conselho Executivo e Diretor à causa de uma escola pública digna e prestigiada. Quis também o Conselho Geral salientar o enorme contributo daquele que, ao longo da sua vida profissional, permitiu criar a identidade da Escola. Este seu contributo incutiu em toda a comunidade educativa o sentido de pertença, associado a uma imagem de qualidade educativa publicamente reconhecida.

21 de novembro de 2012. — A Presidente do Conselho Geral, *Maria Eduarda Ferreira Machado*.

206564884

A IMPORTÂNCIA DA CENTRAL SOLAR NA ESCOLA

Produção de energia elétrica (mesmo por cima das nossas cabeças)

No ano letivo 2009/2010, surgiu uma nova oportunidade para a comunidade educativa do concelho de Cinfães com a introdução de um novo curso profissional na Escola Secundária de Cinfães.

Técnico de Energias Renováveis – Variante Solar foi o curso que criou grande expetativa e levantou o interesse de um grupo de alunos que, mesmo desconhecendo os conteúdos que iriam ser abordados, decidiu frequentar este novo curso.

Ao longo do desenvolvimento do curso, foram promovidas diversas iniciativas de forma a mostrar a toda a comunidade a sua real importância. Nomeadamente, procedeu-se à divulgação e execução de atividades realizadas na escola que permitiam elucidar os objetivos do curso e qual a sua pertinência. Para que os alunos pudessem estagiar com profissionalismo e implementassem o que foi apreendido, pretendeu-se que estes estagiassem em empresas de grande relevância a nível nacional, como o caso da Martifer Solar, Smarwatt e A.Nogueira.

Uma das iniciativas que marca e irá marcar a presença do curso foi a instalação da nossa Mini Central Solar (minigeração). Esta é uma obra inigualável a nível nacional, sendo a primeira escola a ter um projeto desta dimensão e segundo um novo modelo de negócio. Esta ação foi iniciada no mês de dezembro de 2011 e apenas deverá terminar daqui a 25 anos (período médio de duração deste tipo de instalações). O processo não foi fácil, mas sendo a motivação do grupo de trabalho elevada todos os problemas foram solucionados com eficiência.

Uma das primeiras problemáticas foi a falta de verbas da escola; Então, o grupo de trabalho decidiu que a solução seria encontrar um investidor interessado em construir uma minigeração na Escola Secundária de Cinfães.

A solução surgiu da oportunidade que a nova lei da minigeração propõe, existindo um mercado para o aluguer do espaço para este tipo de instalações. Com este projeto a Escola Secundária irá atingir os seguintes objetivos:

- Instalação de uma central fotovoltaica para produção de

energia elétrica através de energia solar;
- Realização de uma auditoria energética à escola;
- Certificação energética da escola;
- Rentabilização de um espaço (coberturas) da escola com uma renda mensal;
- Obtenção de equipamentos pedagógicos para incentivar os alunos;
- Sensibilização da comunidade educativa e local para a instalação de painéis fotovoltaicos em suas casas;
- Apresentação das vantagens da utilização de uma energia limpa e renovável.

Encontrado o investidor, foi possível iniciar todo o processo, de onde surgiu a nossa minigeração que tem uma potência instalada de 70kW e irá produzir em média 105 MWh/ano.

Deste modo, considera-se que foi um ótimo investimento para a escola. O espaço (coberturas) que não se encontrava utilizado foi rentabilizado e a escola terá a oportunidade de receber uma renda mensal, que permitirá pagar em média dois meses da fatura de eletricidade durante os próximos 15 anos. No fim desse período, há a possibilidade de utilizar a central solar para venda de energia à rede, ou então, comprar eletricidade a um preço mais baixo do que o preço de mercado.

Para além destas medidas, o investidor comprometeu-se a instalar um conjunto de painéis fotovoltaicos e um kit solar térmico, para que seja possível criar um pequeno laboratório onde os alunos do curso possam passar da teoria à prática, ou seja, possam testar os sistemas e visualizarem como estes funcionam.

Um dos outros objetivos é dar o exemplo à comunidade, dado que estas iniciativas permitirão à população ver os efeitos práticos destes investimentos e verificar que são rentáveis, totalmente eficientes e amigos do ambiente. Com este bom exemplo, temos a certeza que a população ficará mais sensibilizada para aspetos tão importantes para todos como o nosso bem-estar e o das gerações futuras.

A escola tem um papel primordial na sociedade, visto que os alunos que aqui se formam são o futuro da sociedade, logo a escola tem a responsabilidade e o poder para mudar/formar mentalidades e comportamentos. Muitas vezes, temos que mudar o conceito a que estamos habituados e é com este tipo de ações, que a escola terá a capacidade de estimular a sociedade, construindo um ambiente cativante quer para os alunos quer para a comunidade, passando da teoria à prática, sendo um exemplo a seguir.

Tiago Santos

VERSOS conSENTIDOS

Se eu fosse um toxicodependente
A minha única amiga eras tu, solidão!

Nem sei como hei de começar,
Tenho tanta coisa para dizer,
Mas não consigo desabafar,
Parece que o chão está a desaparecer.

Eu já não sei o que faço,
Ando por aqui a vaguear.
Mas há sempre um fracasso
Que me impede de avançar.

Eu esforço-me para melhorar
(Não me dou esperanças),
Vejo o tempo a passar
E só me restam as lembranças.

Sinto um vazio aqui no coração,
Como se não tivesse vida.
Passo os dias em reflexão,
Imagino a falha cometida.

Sinto o meu mundo a desabar,
Já não sei se vivo, ou se quero viver,
Tenho um cigarro na mão para me acalmar,
Mas o momento leva-me a desaparecer.

Preciso de me libertar,
As perguntas surgem do que vejo:
Como hei de lá chegar?
É a dependência, embora não seja o que eu desejo.
Estou numa grande confusão,
Imagino-me muito distante,
Onde ninguém me ajuda a enfrentar a solidão,
Mas está um sol radiante.

Com o coração despedaçado
Há uma luz que me tenta invadir
Tenho uma seringa no braço espetado,
Mas ela leva-me a pensar no "agir".

Tenho muita pena de mim
Sendo como sou, não tenho objetivos em mente,
Espero um dia que a luz me diga assim:
"Finalmente és livre do pesadelo de que estavas dependente!"

Linda Fernandes, 3ºA

Procuro em ti

Neste caminho de estrelas
Transformas meu ser tristonho
Onde ainda é noite
Prestes a amanhecer.
Procuro no frio
Da leve brisa
Que irá encarar o meu dia
Do futuro muito incerto.
Choro ou grito?
Vou ou fico?
Para o universo
Onde minha alma,
Morta de ti,
Encara a tua cara
Com medo da incerteza
Que me vai sufocando,
Sentindo o aperto,
De todo o momento
Em que estás a meu lado.
Imploro o desconhecimento
Das tuas lamúrias
Que fazem calar o meu coração.
Minhas lágrimas são puras
Não matam a tua emoção
Como tentas
Fazer pela minha canção.

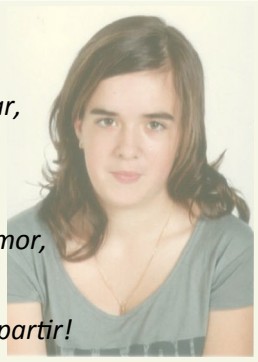
Mariana Pereira, 9º A

Emoções

Faltam-me as palavras para dizer o que sinto,
Falta-me a coragem para ficar sem ti,
Falta-me o amor que nunca podia faltar...
Falta-me tudo, mas, na escola, continuo a acreditar!
Acredito na educação e na valorização,
Acredito nos sonhos e na sua concretização.
Sei que tudo se consegue com esforço e dedicação...
Também já pensei em desistir,
Já pensei em não conseguir.
Nesses momentos, lembrava-me das pessoas que tenho para me apoiar...
A partir desse momento, comecei a esforçar-me, a dedicar-me,
Até ao secundário chegar e parte do meu sonho concretizar.
Nesse sonho, conheci novos amigos, novos professores, novos amores...
Em particular, aos professores que estão sempre ao nosso lado em todas as situações,
Gostava de dizer que ficam sempre com um lugar especial nos nossos corações.
Obrigada pelas vividas emoções!

Márcia Nogueira, 10º A

Ano Novo



Uma esperança a chegar,
Um sonho a realizar,
Uma flor a ganhar cor,
Um ser humano a ter amor,
Uma folha a cair
E este ano pronto para partir!
Este novo ano que tanto dá que falar.
As pessoas começam a deixar de acreditar
Que um dia a vida irá mudar.
Esta crise que nos está a assombrar,
Nem tudo poderá levar.
O coração de cada um,
Esse sempre irá ficar
E dará o que sempre pôde dar:
O amor, o carinho e o brilho no olhar!
Há alturas que não é fácil confiar,
Mas, se não o fizermos, nada vai mudar
E a infelicidade acabará por se instalar!
Por isso, há que acreditar, sonhar e imaginar,
Pois tudo se pode alcançar.
Feliz 2013 é o que devem desejar!

Márcia Nogueira, 10º A

Alma gémea por um momento

Minha alma gémea! Minha grande paixão,
Vem comigo ver o mar. Vem ver o nosso luar,
Juntar nossos lábios e formar um só coração.
Será linda a nossa história, será linda esta ilusão.

Seremos dois corpos fundidos. Seremos o estrelar…
Seremos a madrugada adormecida abraçada pelo luar,
Seremos dois corpos felizes. Seremos o unir de um amor…
Seremos nós a navegar… Vivendo louca madrugada de fervor.

Tempos de felicidade enquanto sonhamos com a arte de amar.
O mais triste é compreender que um dia teríamos de acordar.
Vai-se aquele formoso, aquele perfeito, aquele amor encantador,
Tendo de aprender a viver com a saborosa desgraça da minha dor.

Nuno Machado, 12º D

DIA DO DIPLOMA 2012

Papelaria Camel's Mecenas dos 2 prémios de 500€ entregues aos dois melhores alunos que concluíram o ensino secundário em 2011/12

Decorreu no dia 28 de setembro de 2012, na Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Resende, mais uma edição do Dia do Diploma, com a entrega de Diplomas e Certificados aos 133 alunos que concluíram o ensino secundário no ano letivo 2011/2012, e dois Prémios de Mérito, no valor de 500€ cada, ao melhor aluno dos Cursos Científico-humanísticos e dos Cursos Profissionais.

O Dia do Diploma é uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência (MEC) que consiste na entrega de Diplomas e Certificados, no início de cada ano letivo, aos alunos que concluíram o ensino secundário no ano letivo imediatamente anterior e de um Diploma de Mérito Escolar, atribuído ao melhor aluno dos Cursos Científico-humanísticos e dos Cursos Profissionais.

Até há 3 anos atrás, o Ministério da Educação e Cultura oferecia ainda aos melhores alunos de cada curso um prémio de 500€. Porém, desde 2009/10, o MEC deixou de assegurar estes prémios, deixando ao critério de cada escola atribuí-lo ou não, consoante a disponibilidade do seu orçamento.

Como era difícil para a nossa Escola continuar a oferecer este prémio com fundos do seu orçamento, a solução encontrada para premiar os melhores alunos foi arranjar um Mecenas. Fruto do bom relacionamento que mantém com a Comunidade local e com as diversas instituições do concelho, a nossa Escola conseguiu convencer a Papelaria Camel's a patrocinar este prémio e desde há dois anos é esta papelaria que tem possibilitado esta oferta aos alunos.

Este ano os premiados foram Tiago Avelino Cardoso, melhor aluno dos Cursos Científico-humanísticos, com a média de 19,2 valores, e Carla Sofia Teixeira, melhor aluna dos Cursos Profissionais, com a média de 17,4 valores. Aos laureados, parabéns.

Por este motivo, a Escola quer deixar um reconhecido agradecimento a esta empresa pelo apoio prestado à Educação no nosso concelho, ao possibilitar premiar e distinguir os melhores alunos e, através deste mecenato, incentivar os finalistas de cada ano a lutarem por serem os melhores do seu curso.

A todos os finalistas a escola deseja o maior sucesso pessoal e a realização dos seus projetos de vida.

Carmo Ribeiro

Filipe Matos Sousa, 12ºE

CJ - O que representa para ti este Diploma?
Filipe Sousa - Apesar de tudo, consegui atingir um objetivo que nunca pensei conseguir, pois inicialmente só queria tirar o 9º ano. Mas consegui chegar ao 12º ano e foi muito bom.
CJ - o que mais te marcou nesta escola?
Filipe Sousa - O que mais me marcou foram os professores.
CJ - Quais são os teus planos para o futuro?
Filipe Sousa - Arranjar emprego.

Helena Maria Soares Morais, 3ºD

CJ - O que representa para ti este Diploma?
Helena Morais - Significa que terminei uma etapa da minha vida com sucesso.
CJ - O que recordas da tua passagem por esta escola?
Helena Morais - Recordo os colegas, os professores, os funcionários, tudo o que constitui a escola. E tudo o que aprendi.
CJ - Quais os teus planos para o futuro?
Helena Morais - Quero continuar a estudar. Entrei para o Curso de Marketing da Faculdade ISCAP no Porto.
CJ - E o que pretendes com este Curso?
Helena Morais - Pretendo tirar um curso superior para assegurar o meu futuro.

Maria Luísa Carneiro Remuje, mãe de Ana Catarina Remuje Soares, 12ºC

CJ - O que sente neste momento tão especial?
Maria Remuje - Sinto-me orgulhosa, porque ela conseguiu o que queria.
CJ - E o que mais a preocupa no futuro dela?
Maria Remuje - O que me preocupa é esta crise. Ela vai estudar e se calhar não vai ter acesso a nada, em termos profissionais.

Ilda Mouta, mãe do Luís Mouta, 12ºA

CJ - O que sente neste momento tão especial?
Ilda Mouta - Estou feliz por ele.
CJ - E o que mais a preocupa no futuro dele?
Ilda Mouta - É o bem estar dele. E que um dia possa ter um trabalho.
CJ - E neste momento está feliz por ele ter entrado para a Universidade?
Ilda Mouta - Sim, é o que ele queria e entrou para o curso que queria.

Maria do Carmo Soares, mãe de Elizabete Soares, 12ºB

CJ - Quais são os seus sentimentos, neste momento de entrega do prémio?
Maria Soares - É muito bom, estou muito satisfeita e feliz.
CJ - O que mais a preocupa nesta nova etapa da vida dela?
Maria Soares - Ambientar-se na faculdade, que goste daquilo para que concorreu, que consiga enfrentar a vida e que consiga encontrar um emprego, acima de tudo.

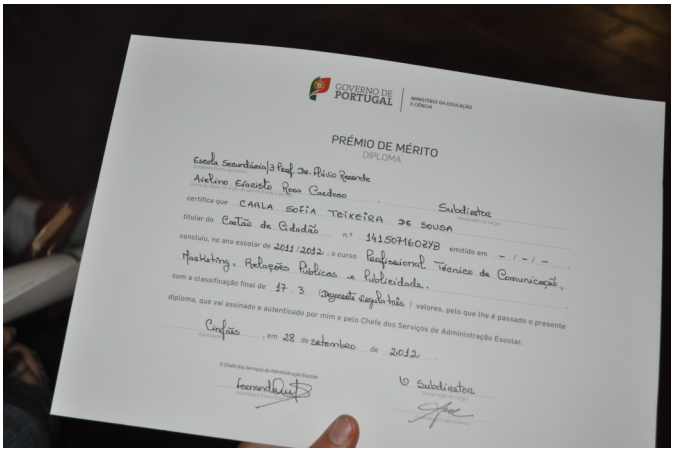
Maria da Conceição Real, mãe da Carla Sofia Silva, 12ºB

CJ - Quais são os seus sentimentos, neste momento de entrega do prémio?
Maria Real - Estou muito feliz por ela ter tirado o 12º ano e ter entrado no curso que pretendia.
CJ - O que mais a preocupa nesta nova fase da vida da sua filha?
Maria Real - A minha maior preocupação é quando ela acabar o curso conseguir um trabalho e sentir-se realizada.

Atribuição do Prémio de melhor aluno do Ensino Regular e Profissional

Tiago Avelino Cardoso, 12ºB (Prémio de melhor aluno do Ensino Secundário Regular)

CJ - O que recordas da tua passagem pela escola?
Tiago Cardoso - Os anos iniciais foram marcados por muita emoção. Depois, ao longo do percurso, a camaradagem com os colegas e a boa relação com a escola, com os professores e com os funcionários foi o que ficou.
CJ - Quais os teus planos para o futuro?
Tiago Cardoso - Agora estou em Coimbra, a tirar o curso de medicina. Espero um dia poder exercer a profissão de médico.
CJ - O que sentes neste momento tão especial?
Tiago Cardoso - Sinto-me muito lisonjeado, embora não tenha sido por isto que trabalhei, nem estava à espera de o receber. O que queria mesmo era entrar no curso que pretendia, mas fico contente. Foi um período de muito trabalho nesta escola, afinal passei aqui quatro anos.
CJ - Que mensagem deixas para os alunos que continuam na escola?
Tiago Cardoso - Que lutem por aquilo que querem. Sempre que um professor os chamar à atenção, devem ouvir, mesmo que não percebam porquê, um dia vão perceber. E sobretudo, continuem a luta pelos vossos sonhos.



Carla Sousa, 3º D (Prémio de melhor aluno do Ensino Profissional)

CJ - Como te sentes ao receber este prémio?
Carla Sousa - Sinto-me muito feliz. Foi toda uma luta por um objetivo, durante três anos, e, finalmente, a recompensa.
CJ - Que mensagem deixas para os alunos que continuam na escola?
Carla Sousa - Para estudarem, para se esforçarem e para seguirem em frente, sempre.

Era noite de S. João e Cinfães encheu-se de luz para nos ver passar...

No dia 23 de junho de 2012, a nossa escola saiu à rua para participar nas Marchas de S. João, entoando a música que comemorava os 25 anos de existência da Escola. Vestidos a rigor e cheios de ânimo e orgulho, desfilámos, enchendo a vila de alegria, brilho e cor.
Foi para nós uma noite mágica recheada de alegria e boa-disposição. Era o corolário de muito trabalho, empenho e dedicação.

Esta noite foi para todos os participantes um momento que perdurará nas nossas memórias, pois "existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis"* que abrilhantam uma existência.
A nossa Escola é linda!
Bem-haja a todos!

Ana Pereira

*Fernando Pessoa

Marcha da Escola Secundária de Cinfães 2012

Hoje a nossa escola está contente
Pois festeja sorridente
O valor da educação
São já longos anos de cultura
De afeto e de ternura
Sempre com dedicação

Vinte e cinco anos de magia
De trabalho e alegria
Com esforço e devoção
A nossa escola vai ficar grata
Por viver bodas de prata
Nas festas do S. João

Refrão:
Cinfães és terra festeira
E sempre a primeira
Em animação
Cinfães és terra de encanto
E tens em teu pranto
Um vale de emoção

Cinfães és terra de artistas
E é bom que insistas
Nesta tradição
Cinfães enche-te de orgulho
Pois a nossa escola
Vem ao S. João

Pedro Remuge

Dinâmica de grupo – Comportamentos disruptivos

"25 anos de vida, histórias e emoções..."
2011
ESCOLA SECUNDÁRIA/3
PROF. DR. FLÁVIO F. P. RESENDE
Cinfães

Pelo Douro Acima

Encerramento das comemorações dos 25 anos da nossa Escola

Destino: Douro Vinhateiro - Património da Humanidade.

4 de julho de 2012

Saímos cedinho, de autocarro, até à Régua. Pelo caminho, conversámos, rimos e cantámos, mas tempo houve também para apreciarmos a nossa Serra: o Montemuro.

Alunos, Encarregados de Educação e Pais, Professores, Assistentes Operacionais e elementos da Comunidade Local com representatividade no Conselho Geral da Escola, entusiasmados, ansiavam pelo embarque.

Já na Régua, eis o barco! Com grande alarido, embarcámos. E lá fomos Douro acima...

Os nossos olhos deslumbraram-se com magníficas paisagens, que fazem da região demarcada do Douro um lugar singular de profundíssimo encanto. Contagiados pela majestática beleza que se impunha diante de nós, pela boa-disposição que se fazia sentir e pela música que se ouvia no barco, começámos a dançar e a cantar. Rimos tanto que os que se encontravam no Pinhão, nossa segunda paragem, não deixaram de nos notar.

Nova viagem de autocarro, desta feita para uma quinta, no concelho de Alijó. Uma vez mais, os nossos olhos extasiaram-se com paisagens lindíssimas, em que a Natureza, pura e simples, revelava todo o seu esplendor. Vinhas e vinhas com um encanto verdejante único e irrepreensivelmente belo.

Aproximava-se a hora do almoço e, já com algum apetite, chegámos à Quinta da Avessada. Esperava-nos um lauto banquete, onde, num misto de tradições seculares, nos foram servindo variadíssimas iguarias, tipicamente patenteadas por esta região. Visitámos também o Museu do Vinho do Porto que esta quinta possuía e aprendemos um pouco sobre a produção deste precioso líquido.

Por fim, regressámos à distinta e não menos nobre vila de Cinfães. O convívio foi uma constante, cumprindo-se assim o objetivo que presidiu à programação desta visita: promover os laços de cooperação e amizade entre os elementos da comunidade escolar. A alegria e entusiasmo vividos durante todo o dia são boas lembranças, que nos permitem enfrentar o futuro com confiança.

Ana Pereira e
Margarida Azevedo

O MEU PRIMEIRO DIA NUMA ESCOLA NOVA...

Dia 14 de setembro de 2012. Um dia que mudou a minha vida.

Foi neste dia em que eu, Pedro Miguel Pereira Cardoso, comecei um ano letivo, mas numa escola diferente daquela a que eu já estava habituado. Este dia foi o primeiro dia mesmo já a "doer" nas aulas, com professores novos e colegas de turma também, tirando cerca de seis que já conhecia.
Nos intervalos, só "caras novas" e pessoas que não conhecia. Por isso, como não conhecia quase ninguém, andei nos intervalos com os meus amigos que também vieram da Escola de Souselo, que por sorte são quase todos da mesma turma, ou com amigos da freguesia onde vivo.
As grandes diferenças que encontrei foram a maneira como se vai ao bufete e a organização da Escola em dois pavilhões. Por ser uma Escola com várias salas, tínhamos que andar do pavilhão A para o B ou vice-versa.
Tivemos também a sorte de a nossa Diretora de Turma nos mostrar a Escola e de nos oferecer ajuda em caso de problemas com a localização de algum lugar.
Olhando hoje para o meu primeiro dia na Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Resende, vejo as diferenças que senti ao mudar de escola, mas gosto de andar nesta Escola, pois arranjei novos amigos que são espetaculares e os novos professores também são espetaculares.
No futuro, recordarei o meu primeiro dia nesta escola, um dia que marcou uma nova etapa da minha vida.

Pedro Cardoso, 10º E

Primeiro dia de aulas

Já passava da meia-noite, quando ainda me vi a rolar na cama, com um sentimento de ansiedade por causa da escola nova. Estava com sono, mas não conseguia dormir…
Depois de algum tempo, despertei com o disparar de um som que fazia tremer: o despertador.
Desliguei-o e voltei a adormecer. Não era habitual acordar tão cedo, mas o sono não durou muito, pois a minha mãe já estava bem ao meu lado, gritando: "Levanta-te! Não queiras chegar tarde logo no primeiro dia." Levantei-me, preparei-me e lá fui eu sempre com um friozinho na barriga. Virei a esquina e lá estava ela: tão grande, talvez não tão aterrorizante, no final de contas. As horas aproximavam-se...
As pessoas ao meu redor no polivalente eram tantas que eu nem sabia por onde ir. Ia ter aulas no Pavilhão A. Quando entrei e vi tantas salas e tanta gente ainda fiquei mais assustada com medo de me perder. Lá entrei na sala de aula. Todos me olharam.
Passado algum tempo, já estava a conversar e a fazer novas amizades. O alívio finalmente chegou e dei conta de que vai ser sempre assim: o novo vem e o velho vai.
Cheguei a casa tão relaxada, pois venci mais um obstáculo da minha vida. Afinal, eu sempre soube: o primeiro dia de aulas é sempre a mesma história.

Viviana Esteves, 10º E

O Primeiro Dia de Escola

O *dia de vir à escola*

P*ara aprender, saber mais e*
R*ecomeçar mais um novo ano letivo,*
I*rei dar-lhe valor, porque é nela que está o nosso futuro.*
M*uitos alunos e professores encontrei.*
E*ntrei nesta nova etapa e considerei que foi um passo*
I*mportante, uma vez que ela nos transmite conhecimentos e ajuda a*
R*ealizar os nossos sonhos fascinantes.*
O *dia a dia na escola é maravilhoso e divertido.*

D*epois quando regressamos a casa realizamos os nossos trabalhos com*
I*maginação e empenho para ter boas notas.*
A*doramos a escola!*

Alunos do 7º B

TESTEMUNHOS DOS ALUNOS QUE ESTÃO NO ENSINO SUPERIOR

Helena Morais

Sou a Helena Morais e frequento o primeiro ano da Licenciatura em Marketing, no Instituto Superior de Administração e Contabilidade (ISCAP) no Porto.

É sem dúvida uma nova experiência, uma nova fase! É ótimo tornar-me um pouco mais independente, o que é completamente diferente do secundário. Sinto que é cada vez mais "cada um por si" e que já não temos os professores a "levar-nos ao colo", o que é um pouco assustador. Mas o simples facto de convivermos com novas pessoas, novas personalidades, novos conhecimentos faz com que nós próprios comecemos a pensar de forma diferente. Não que se mude de opinião, "no que acreditamos", mas começamos por aprender a pensar nas várias formas e feitios para contornar os problemas de uma melhor forma. Começamos por planear mais e por criar objetivos que pretendemos atingir com sucesso.

A Universidade, na minha opinião, é um mundo de conhecimentos onde há de tudo um pouco. É uma nova etapa que está a tornar-se uma ótima experiência e que me será bastante útil num futuro próximo.

Helena Morais

Ricardo Cardoso

Acabado o secundário, a vontade de ingressar no ensino superior aumentou. O objetivo estava traçado, entrar no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, mais conhecido por ISCAP, no curso de Contabilidade e Administração. A escolha (da faculdade e do curso) é sempre difícil, dado que é uma decisão que vai influenciar o resto da nossa vida. Felizmente, após muito trabalho e incerteza, entrei onde queria.

A transição do ensino secundário para o ensino superior apresenta-se como uma fase crucial na minha vida. Se, por um lado, é um período de autonomia e liberdade, por outro, trata-se de uma fase em que também aumenta o sentido de responsabilidade e autodisciplina. Neste sentido, tive de lidar com inúmeras tarefas que não me eram familiares, como, por exemplo, a procura de quarto ou casa, a gestão do dinheiro, o lidar com uma vida social completamente diferente da que estava habituado. Mas a maior dificuldade está no facto de executar todas estas tarefas longe de casa, longe do meu meio. A saudade é tremenda, principalmente da família, que agora vejo só ao fim de semana e nem sempre, o que me custa muito.

O primeiro semestre está quase a acabar e a conclusão que tiro é que este é provavelmente o mais difícil, devido à adaptação, e é algo que afeta todos os universitários que mudam de terra, pois para estes o choque é maior. Contudo, já inserido e de certa forma adaptado, será mais fácil alcançar os meus objetivos e corresponder ao investimento e confiança que os meus pais depositam em mim.

O sucesso académico é algo que podemos controlar e que depende do empenho e dedicação que estamos dispostos a dar.

Ricardo Cardoso

Samuel Vasconcelos

Em setembro deste ano entrei no curso de Engenharia Mecânica, na FEUP, na 1.ª fase do concurso. Não era o meu curso preferido. Não desisti de lutar por ele: melhorei as notas nos exames da 2ª fase, concorri à 2.ª fase e consegui entrar no curso que há anos ambicionava: Engenharia Industrial e Gestão, na referida faculdade.

Na primeira semana, na FEUP, parecia tudo muito interessante. A praxe, nesta faculdade, na minha opinião, não foi nada de terrível, mas também não foi espetacular.

As minhas expetativas estavam voltadas para o início das atividades do curso. O problema surgiu logo na segunda semana, quando as cadeiras começaram a sério. Quem estiver com ideias de se candidatar a esta faculdade convém que adore a tão famosa matemática e não espere quaisquer facilidades. Comparadas com o nível e exigência de cá, aquilo a que chamamos aulas do secundário, isso sim, são facilidades… As matérias, muitas delas, são intragáveis; os professores, na maioria, igualmente e o ritmo é alucinante. É provável que nas primeiras semanas seja chocante! É inegável que o secundário não é comparável com a faculdade e que não nos prepara para a mesma. Mas não é caso para dramatizar. Com o passar do tempo, e sendo-se equilibrado e tranquilo, o panorama melhora. Ou melhor, nós é que nos habituamos a ele. Sem muitas pressas em acabar o curso, tudo se faz...

O ideal boémio de andar na universidade foi rapidamente desfeito, principalmente quando se trata de Engenharia. As dificuldades são imensas, o curso, no primeiro ano, é de uma formação bastante geral e abrangente em termos de matérias. Não é muito interessante, mas acredito que um dia todo este trabalho e sacrifício serão bem recompensados.

Samuel Vasconcelos

Sónia Miranda

Ainda não consigo definir o que tem sido a Universidade para mim. É um mundo completamente diferente a que nos temos de adaptar e isso é, provavelmente, a pior barreira pela qual passamos, porque não é fácil mudar de terra, estar longe da família e amigos e ter de fazer novas amizades, tudo de uma vez. O nível de exigência na Universidade é muito superior ao do ensino secundário e pode ser complicado entrar no método de ensino dos professores.

Uma das coisas boas da universidade é a praxe, porque,

por exemplo para mim que vim para a Universidade do Minho sem conhecer ninguém, foi através da praxe que conheci os meus colegas de curso (Engenharia de Comunicações). E, apesar de por vezes sermos castigados, também fazemos coisas engraçadas e no fim do dia é isso que conta, porque durante algumas horas não te sentiste sozinho numa terra onde não conheces ninguém.

Sónia Miranda

Raquel Amaral

Estou a estudar na Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa (FLUL) e o meu curso é Línguas, Literaturas e Culturas (LLC). Estou a gostar do meu curso, acho-o muito interessante e penso que escolhi a área adequada para mim, mas a dificuldade do nível académico é totalmente diferente da do nível secundário. A exigência é muita e sentimos dificuldades de adaptação, até em relação ao método de estudo que devemos adotar.

Raquel Amaral

Hélder Barbosa

Esta é, sem dúvida, uma etapa marcante nas nossas vidas. No meu caso, já conhecia a instituição (ISCAP) para onde fui estudar, mas de pouco adiantou, passados uns meses ainda me perco lá dentro e passam-se semanas sem ver amigos que têm aulas nas salas ao lado. Eu costumo dizer que entrar no ensino superior é fácil, o pior é sair, porque o meu curso, Contabilidade e Administração, faz-me passar tantas horas a estudar para uma cadeira, como no secundário para todos os testes de cada período.

No entanto, nem tudo é mau, existe a praxe que, embora seja dura, tem o seu lado bom e que nos ajuda a integrar no ambiente académico, com inúmeras atividades desportivas, as tunas, a quem podemos recorrer caso seja preciso fazer uma serenata a alguém, e as tão famosas festas académicas para todos os gostos. No meu caso tive sorte em relação a isso, pois o ISCAP é conhecido pelas suas grandes festas.

Hélder Barbosa

Liberdade! O que fazer com ela?

A liberdade não implica falta de educação de ninguém, ninguém precisa de ser inconveniente como meio para conseguir realizar uma ação. Na maior parte das vezes, queremos tentar ser livres, queremos poder viver a vida à vontade, sem implicações, sem nada que nos afete. O Homem dá muitos significados à palavra liberdade: alguns pensam que para ser livre é necessário não fazer nada, basta andar por aí sozinho, convencido que a realidade é isso. Eu acho que não pode existir liberdade total. Se ela fosse total, não teríamos necessidade de leis, nem de pessoas com mais "capacidades" do que nós para nos governar. O ser humano pode ter liberdade, mas não é aquela liberdade de fazermos tudo e mais alguma coisa que nos seja possível. Para podermos ter liberdade é preciso saber aproveitar a vida, é preciso ser responsável e responsabilizarmo-nos pelos atos que cometemos. Muitos seres humanos têm orgulho da liberdade que têm e, por vezes, até de coisas más, mas que vão tentando melhorar ao longo do tempo. Para sermos livres também temos que merecê-lo. Para termos direito à liberdade, é necessário ter uma noção da realidade e do que possa acontecer através dos atos que realizamos. Por exemplo, se o ser humano se quer afastar de uma pessoa que não gosta, ele pode fazê-lo e isso poderá ser um ato de liberdade. Para mim, e acho que para toda a gente, a liberdade é um bem necessário, é uma forma de aproveitar a vida.

O Homem tem muitas ilusões do que é a liberdade: ele pensa que não poderemos ser livres, se não pudermos fazer tudo aquilo que mais queremos e que nos apetece. O ser humano é muito iludido, pois pensa que só pode viver no mundo onde exista liberdade. O mundo real é feito também de ausências e de limitações da liberdade. Acho correto que os que cometem crimes sejam penalizados e fiquem sem liberdade, porque se eles continuarem com liberdade poderão voltar a cometer o mesmo erro várias vezes e assim o mundo poderá ficar arruinado pela liberdade desses que não a merecem. A liberdade não é um dado adquirido, pois ninguém nasce com o poder de ser livre. Quer dizer, há pessoas que não fazem nada da vida e poderemos dizer que são livres, mas ao mesmo tempo também não são livres, porque existem leis e são essas leis que condicionam a nossa liberdade.

A liberdade é o princípio de muita coisa, a liberdade pode ser um direito que seja merecido ou que não seja merecido. A liberdade é o poder de suspender a satisfação dos meus desejos, o poder de termos o direito de exprimir os sentimentos, de ir a uma aula, não estar na prisão. Na minha opinião, a liberdade é um bem, não para todos, mas sim para aqueles que a merecem. Para mim, ter liberdade é uma boa maneira de viver de outra forma. A liberdade é algo que é necessário, basta saber aproveitá-la e ser responsável.

VERSOS conSENTIDOS

Anúncio!

O ano velho está a morrer...
Vejo-o partir lentamente do alto da serra.
O novo ano já o sinto a nascer,
Chorando, na madrugada, acordando a terra.

Neste novo ano, olhemos para o mar...
Que se esqueça o Presente do Passado,
E se lembre a nobre arte do nosso Desejado:
A arte de Viver, arte de Lutar, arte de Sonhar...

Somos o Corpo, a Alma de Portugal,
Fitando o futuro que vem do Ocidente,
Anunciando a nova glória sem igual,
Que será o reaver do que é nosso: o Presente!

Todo o português merece longo respeito,
Por não ser um merozito sujeito.
Deu a conhecer o verdadeiro mundo,
Até aquele que o azul escondia lá no fundo!

Abram caminho para os nossos descobridores,
Que passaram por todos os perigos desmedidos.
Atrevidos?! Sim, pois eram bons navegadores...
Neste ano, inspiremo-nos neles e seremos cumpridos!

Com o novo Mar que iremos achar para navegar,
Com as novas terras que iremos criar para descobrir,
Passaremos novas tormentas que estão por achar.
Passaremos por tudo novamente e voltaremos a sorrir!

Por ti... Portugal! Por vocês, cavaleiros!
Da Lusitânia, recuperaremos tal espírito,
Difundindo, assim, Pátria de guerreiros,
Nação de visionários, nação de aventureiros!

Nuno Machado, 12º D

O novo ano a chegar…

Nada como festejar com a família
Este novo ano que se aproxima,
Esta lágrima de felicidade que domina.
Um ano difícil está a chegar,
Mas, com o amor,
A vida feliz irá continuar
E tudo se vai acertar.
A crise não vai durar p'ra sempre,
Um dia vai acabar
E o mundo todo irá festejar
Esta nova época em que a Terra irá brilhar!
Na vida, temos de improvisar, adaptar, inventar,
Para mais além podermos chegar
E, sempre que cairmos,
Estar alguém a nosso lado p'ra nos ajudar a levantar.
A vida pode descrever-se como um livro,
Tem vários capítulos:
Há os que têm finais felizes,
Assim como os que têm tristes finais.
Agora, chegamos ao final de mais um ano,
Um ano difícil, mas que não deixou de ser feliz.
Nunca ninguém disse que a vida era fácil,
Mas pior que ser difícil é ser infeliz!
É preciso amar, sonhar,
Acarinhar, abraçar,
Pela vida lutar,
E o novo ano ainda melhor se irá tornar!
Feliz 2013!

Márcia Nogueira, 10º A

ATIVIDADES

Concurso "EcoNatal"

No âmbito do concurso "EcoNatal", promovido pela Resinorte, em protocolo com a Nossa Escola, e inserido nas atividades desenvolvidas pelo Clube do Ambiente, os alunos do 3ºC, membros do Clube, que contaram com a criatividade e engenho do professor Jorge Branco, desenvolveram o projeto de construção de um candelabro, feito com materiais reciclados, que ficou classificado em primeiro lugar, num universo de 28 municípios, e, por isso, vencedor do prémio "ida ao cinema". O responsável pelo Clube do Ambiente felicita os alunos e o professor, pelo empenho, carinho e criatividade com que desenvolveram esta atividade.

António Portocarrero

RESINORTE

A RESINORTE promoveu o Concurso "Eco Natal!", com o objetivo de sensibilizar a população escolar para a reutilização de embalagens de vidro.

Com o intuito de alertar e sensibilizar os alunos e professores para reutilização de desperdícios de vidro, a Resinorte lançou o concurso Eco Natal.

Este concurso destinou-se à construção de candelabros desenvolvidos através da reutilização de embalagens de vidro, tais como, vidro de iogurtes, frascos de compota, garrafas, que resultaram em verdadeiros candelabros luminosos. "Dos resíduos comuns vão escapar para em lustres os transformar" foi o repto que lançámos aos alunos. Pretendemos desafiar os jovens a criar candelabros luminosos para uma exposição única. O objetivo é que estas obras de arte possam ser durante algum tempo peças decorativas das escolas ou outros organismos até que chegue a altura de regressar ao vidrão.

Esta atividade foi dirigida aos alunos do ensino secundário em conjunto com os professores.

Este concurso, **"Eco Natal"**, já tem vencedor a **Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende**, no concelho de Cinfães e o prémio é uma sessão de cinema para todos os elementos da turma vencedora.

Terminou, assim, mais uma iniciativa de sensibilização e educação ambiental desenvolvida pela RESINORTE, com vista à melhoria dos hábitos e da qualidade de vida dos munícipes do Norte Central.

Com estes pequenos gestos podemos contribuir para melhorar o ambiente.

Em http://www.resinorte.pt/index/view/concurso-eco-natal

1º encontro de Animadores Socioculturais

No dia 7 de novembro, no auditório B, na Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Pinto Resende, realizou-se o 1º encontro de Animadores Socioculturais subordinado ao tema – "O percurso do animador sociocultural… desafios, conquistas e crescimento profissional". Esta atividade foi promovida pelas professoras de animação Elizabeth Morais e Helena Marques e contou com a presença do animador Alberto Costa da APPCDM de Viseu e as animadoras da Escola Profissional de Tondela – Sandra Rodrigues e Lisete Matos. Durante um dia refletiu-se sobre a função de um animador em diferentes áreas estimulando também a criatividade, a participação e interação através de workshops.

Helena Marques e Elizabeth Morais

Parceria com Jardim de Infância

Animação de uma festa de aniversário

No âmbito da parceria entre a Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Pinto Resende e o Agrupamento de escolas de Cinfães, decorreu, no dia 21 de novembro, no Complexo escolar, a animação de uma festa de aniversário tendo como tema o Mickey e a Minnie. Esta atividade, desenvolvida com crianças dos três aos cinco anos, foi promovida pela turma 3ºA do Curso Profissional de Animação Sociocultural tendo como observadores os alunos do 2ºA. O objetivo primordial era a aplicação prática do trabalho desenvolvido em diferentes etapas desde o diagnóstico, a planificação, a recolha de materiais até à sua execução e avaliação.

Helena Marques

Na cantina ...

cantina escolar

É a cantina escolar a grande responsável pela alimentação e nutrição de grande parte da comunidade escolar. Consequentemente, a sua ação reveste-se de uma importância crucial e, em momentos de crise, como os que atualmente assolam o nosso país, o serviço prestado pela cantina escolar torna-se pedra basilar no auxílio às famílias. Por isso, conscientes da nossa responsabilidade enquanto Escola, pugnamos pela oferta de um cardápio variado, equilibrado, saudável e nutritivo.

A nossa principal preocupação tem sido a de proporcionar, impreterivelmente, dia após dia, a todos os que a frequentam, em especial, aos nossos alunos, refeições que permitam saciar, mas, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento de um corpo são. No entanto, entendemos que não só o corpo se alimenta, também o espírito. Desta forma, a cantina tem encetado um conjunto de ações com vista a aliar cultura e conhecimento a esses repastos.

Saliente-se, por fim, que não foi por nós descurada a apresentação e o embelezamento do espaço, tendo sido elaboradas, em diversos momentos, decorações alusivas às distintas efemérides e épocas do ano. O colorido das paredes ladeia com o colorido dos empratamentos. E, uma vez mais, não podemos deixar de o reiterar, a nossa Escola é linda!

Ana Pereira, Isabel Lacerda e Rui Ribeiro

Assinalou-se, no dia 16 de outubro, na cantina, o **Dia Mundial da Alimentação**, com o intuito de se alertar a comunidade escolar para a importância de uma alimentação saudável nas suas vidas. Para o efeito, foram criados individuais para os tabuleiros, cartazes apelativos e uma decoração do espaço condizente. Resta-nos apenas recordar-vos: "Uma alimentação saudável deverá ser completa, equilibrada e variada".

Com a máxima "Comer bem não é comer caro!", no dia 31 de outubro, assinalou-se o **Dia da Poupança**, na cantina escolar.

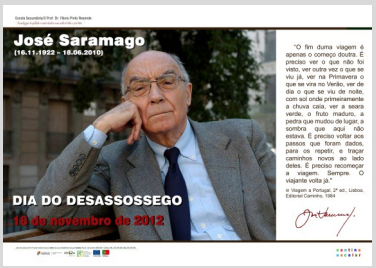
Pretendeu-se chamar a atenção para a necessidade de poupar e, por isso, deu-se especial destaque aos produtos da época e da região como um meio para atingir este fim.

O menu económico, mas não menos saboroso, saciou a comunidade escolar.

No dia 9 de novembro, comemorou-se, antecipadamente, na cantina escolar, o **Dia de S. Martinho**, com uma ementa a preceito, pois não faltaram as castanhas assadas. Pretendeu-se também divulgar a informação sobre o Santo e reavivar na memória coletiva a lenda de S. Martinho, exemplo de bondade e de amor ao próximo.

No dia 16 de novembro, celebrou-se o **Dia do Desassossego**, aliando-se deste modo gastronomia e literatura em convívio fraterno. O intuito de tal evento foi, na verdade, corresponder ao pedido de Pilar del Rio, esposa de José Saramago, para que, neste dia, se institua o Dia do Desassossego, que corresponde ao dia do nascimento do escritor, Prémio Nobel da Literatura.

Foi um contributo muito humilde, bem sabemos, para tão grande vulto, mas são pequenos gestos que movem o mundo!



No dia 13 de dezembro, decorreu o almoço natalício na cantina escolar. Mensagens natalícias de fraternidade e união ladearam com uma ementa especial alusiva a esta época de amor, luz e cor. Neste dia, ecoaram na cantina, como se de céu aberto se tratasse, músicas de Natal, entusiasmando os convivas a participar no "nosso" Natal, pois não será a escola a nossa segunda casa, uma vez que lá passamos tanto tempo das nossas vidas? Lá, vivemos alegrias, ultrapassamos desafios, atingimos vitórias e aprendemos sempre!
E, para alegria de todos, não faltou a prendinha que todos, sem exceção, os que ali almoçaram levaram consigo.
Ho! Ho! Ho!

É necessário, ao longo deste ano, agitar as águas e retomar a energia que sempre nos motivou e foi fonte de incontáveis e extraordinários êxitos na nossa experiência coletiva. É uma missão para hoje, uma tarefa para já. É urgente devolver a alegria de sonhar com uma vida cheia de conquistas, com ideais e recheada de esperanças, pois é demasiado penoso e infrutífero vivermos aterrorizados com o cenário da crise, porque, na verdade, só se vive uma vez e os afetos são gratuitos…

"Deus quer, o homem sonha, a obra nasce." – in *Mensagem,* de Fernando Pessoa

Ana Pereira, Isabel Lacerda e Rui Ribeiro

Visita de Estudo a Mafra

A visita a Lisboa, Oeiras e Mafra foi algo de intenso.
Pudemos desfrutar da observação da dramatização do " Memorial do convento " com atores tão talentosos e que o representaram de uma forma tão singular, com tanto sentimento, com adereços e guarda-roupa tão adequados à obra, ou seja, tudo o que a obra tem direito, foi deveras encantador e extremamente cativante.
A visita ao convento de Mafra foi espantosa e pudemos desenvolver a capacidade de observar toda a sua grandiosidade com a ajuda de guias experientes e que nos cativaram, a nós alunos-visitantes, de uma forma muito interessante, com perguntas, humor, História, um pouco de tudo isto misturado. Esta visita foi muito profícua e deu para entender quanto trabalho foi despendido nesta construção monumental. Tudo foi fascinante e os professores que nos acompanharam foram incansáveis e disponibilizaram-se para ajudar os seus alunos em tudo.
Sem sombra de dúvida, uma visita para viver e reviver!

Ana Filipa Pinheiro, 12ºB

Ensino Secundário

Dia 21 de novembro 2012, teve lugar no Polivalente da na nossa Escola, a Primeira Eliminatória das ***Olimpíadas de Português*** do Ensino Secundário, atividade dinamizada pelo Grupo de Português do Departamento de Línguas.

Esta atividade tem como principais objetivos "o *uso correto da Língua Portuguesa, para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio*, bem como *fomentar o gosto pela nossa Língua"*.

Após a realização das provas sobre *Gramática*, *Caça ao erro* e *Sinónimos*, ficaram apuradas para a Final as seguintes turmas:

- Ensino secundário: 10ºC, 11ºB e 12ºA;
- Ensino profissional: 1ºB, 2ºA e 3ºA.

A todos os alunos que participaram na atividade foi entregue um Certificado de Presença.

A grande final realizar-se-á em fevereiro e sairão vencedoras duas turmas, uma de cada nível de ensino acima referido. Nesta final cada turma terá de apresentar a dramatização de um texto perante o público e um júri que será composto por docentes, discentes e funcionários.

É de realçar o saudável espírito competitivo, o desempenho e interesse de todos os alunos das vinte e três equipas participantes, bem como a colaboração e empenho dos professores de Português do Ensino Secundário.

Isabel Mendes

3º Ciclo

No dia 21 de novembro, de 2012, pelas 14h.20m., realizaram-se as Olimpíadas de Língua Portuguesa, do 8º ano. Contaram com a participação de quatro elementos de cada uma das turmas (8ºA, 8ºB, 8ºC).

A atividade englobava quatro provas. A primeira consistia numa série de perguntas sobre um texto, o conto "As janelas douradas", previamente estudado pelos grupos. A segunda prova, denominada "O que aprendi", continha algumas perguntas sobre gramática e outros conteúdos lecionados nas aulas. Depois, o terceiro grupo de perguntas - "Os provérbios" - era composta por um conjunto de provérbios que os alunos tinham que completar. Para finalizar, a quarta prova consistia em descobrir e corrigir dez erros ortográficos presentes num excerto dado a cada equipa. Esta prova tinha o nome de "Caça ao erro".

Os 7ºs e os 9ºs anos participaram também nas Olimpíadas, num outro horário, mas as provas que realizaram tinha estrutura igual. O grau de dificuldade das questões era adequado ao nível de ensino em que se encontravam.

As turmas vencedoras e apuradas para a final foram o 7ºA, 8ºA e 9ºA.

Esta atividade é sempre motivante e divertida. Esperamos poder participar durante muitos mais anos.

Beatriz Jorge, Carla Vieira, Daniela Santos, Inês Santos, 8ºA

Dia da Escócia

My heart's in the Highlands, my heart is not here,
My heart's in the Highlands, a-chasing the deer;
A-chasing the wild deer, and following the roe,
My heart's in the Highlands, wherever I go.
Robert Burns

St. Andrew's day – Scotland's day

Este ano, o Dia do Inglês foi dedicado à Escócia e comemorado a 28 de novembro. Alunos e professores empenharam-se em divulgar a cultura e tradições Escocesas celebrando o *St. Andrew´s day*, festa anual que celebra Santo André, um dos doze apóstolos de Cristo, e santo padroeiro da Escócia. Para além do tradicional *Mince & Tatties*, a cantina esteve decorada a preceito e, em todo o recinto escolar, alunos de todas as turmas da escola estiveram envolvidos ativamente num *Peddy Paper* muito disputado e divertido. Durante a hora de almoço, pode-se ouvir música tradicional, visualizar vídeos e imagens relativas à cultura escocesa e às atividades dinamizadas pelo grupo de inglês, durante o ano letivo. No período da tarde, os alunos puderam, ainda, assistir ao filme *Brave, que* conta a história de Merida, uma princesa corajosa, que desafia os costumes ancestrais da Escócia.

Resta-nos agradecer aos alunos de Inglês das turmas do 11º C, D e E, que foram imprescindíveis na

organização do *Peddy paper*, e a todos os que contribuíram para que este dia fosse um sucesso.
Contamos convosco no próximo ano!

Grupo de Inglês

Dia Europeu das Línguas

Desde 2001 que o dia 26 de setembro é dedicado às línguas europeias. Esse dia tem por objetivo celebrar o opulento património linguístico da Europa. No velho continente existem 23 idiomas oficiais e mais de 60 línguas minoritárias ou regionais, não contando com as línguas faladas pelas pessoas de outros continentes que vivem na Europa.
No dia europeu das línguas, foram realizadas na nossa escola diversas atividades cujos objetivos eram chamar-nos à atenção para a diversidade linguística e cultural do nosso continente e assim incentivar a aprendizagem de novas línguas. A construção de frases em diversos idiomas, a associação de ícones aos países correspondentes e questionários que testavam o nosso conhecimento sobre as línguas são exemplos de atividades que foram realizadas pelos alunos.
A minha turma (11ºB) contribuiu para esta celebração cantando a música "I need to wake up", de Melissa Etheridge. Nós optámos por cantar uma música em Inglês, dado que este é o idioma com que nos sentimos mais à vontade para além da nossa língua materna. E como o mundialmente conhecido escritor Hans Christian Andersen dizia: "Where words fail, music speaks", cantar pareceu-nos bem adequado. No entanto, se me perguntarem qual a minha opinião sobre a nossa prestação, eu não posso dizer que fomos afinados, mas posso garantir que nos divertimos bastante.
O dia europeu das línguas tem uma grande importância dado que a Europa tem uma imensa riqueza linguística que merece sem dúvida ser comemorada. Esta celebração contribui para a sensibilização dos alunos para a aprendizagem de novas línguas. Essa aprendizagem é essencial nos dias de hoje, porque favorece a comunicação entre pessoas (afastando as barreiras interculturais) e para além disso o domínio de línguas estrangeiras possibilita mais oportunidades de encontrar um emprego. Daí a importância desta sensibilização.

Liliana Cardoso, 11ºB

Dia da Hispanidade

Dia de la hispanidad

Todos os países de língua oficial espanhola comemoram no dia 12 de outubro, o Dia da Hispanidade. Essa data marca o descobrimento da América por Cristóvão Colombo. Esta comemoração pode também ser chamada de "El Día de la Raza", ou ainda "Dia de las Culturas", celebrando a união das mais diferentes etnias do mundo hispânico. Na nossa escola este dia também foi celebrado com várias atividades realizadas pelos alunos da escola, nomeadamente com a colaboração das turmas da disciplina de espanhol, 11ºE e 12ºC/D. Estas turmas, com a ajuda da professora de espanhol, realizaram diversas atividades, entre elas: vídeos informativos sobre as principais festas (Feria de Abril, Día de los Muertos, La Tomatina); canções

espanholas cantadas por alunos; jogos de palavras e de tradução; localização geográfica dos países de língua oficial espanhola; atividades relativas a personalidades famosas, comidas e bebidas típicas.

Neste dia, a cantina da escola preparou um almoço tipicamente espanhol, para que todos os alunos pudessem conhecer a gastronomia espanhola. Foi uma atividade muito interessante para todos os alunos, uma vez que foi um dia diferente dos outros, onde tivemos a oportunidade de conhecer mais da cultura espanhola e de países de língua oficial espanhola também.

Telma Melo, 12ºD

Daniela Carvalho, 12ºD

Feira do Livro

Encontro com António Mota

No dia 29 de novembro de 2012, António Mota, conceituado escritor infanto-juvenil, esteve presente na biblioteca da nossa escola. O encontro, organizado pela biblioteca, era destinado aos alunos das três turmas de 8ºano. Previamente, os alunos, com as respetivas professoras de Português, estudaram a biografia do autor e abordaram os conteúdos relacionados com as suas obras incidindo na obra *Pardinhas*.

No dia do encontro, o autor apresentou o seu percurso biobliográfico. Os alunos questionaram o escritor sobre vários aspetos, incidindo sobre o seu processo de escrita que, segundo o autor, tem muito de suor e um trabalho árduo para além da inspiração. Referenciou o seu local de trabalho, as suas vivências de infância e os trabalhos publicados. Em seguida, fez uma leitura expressiva de alguns excertos das obras *Filhos de Monte Pó* e *Ninguém perguntou por mim,* mencionando que as diferentes reações dos leitores às suas obras servem, muitas vezes, de inspiração e motivação para novos trabalhos.

O comportamento dos alunos foi considerado exemplar, mostrando-se atentos e motivados.

Helena Marques

Halloween

Halloween na escola

As turmas foram acompanhadas pelos professores de inglês, que dinamizaram a atividade em articulação com a biblioteca da escola. Neste espaço, os alunos puderam alargar o seu vocabulário, visitando *sites* sobre o Halloween e divertir-se com os jogos que estavam no blogue da biblioteca "BLOGUEDABIB".

Puderam, também, realizar um jogo de palavras e imagens e construir palavras relacionadas com o tema.

No final das atividades, os professores ainda ofereceram uma guloseima a cada um de nós.

Achamos que a comemoração deste dia se deve repetir no próximo ano, pois divertimo-nos muito.

O Halloween é celebrado na noite de 31 de outubro, véspera de Dia de Todos os Santos. Este ano, a nossa escola festejou-o nos dias 30 e 31 de outubro.

Afonso Cardoso, 7ºA

Diana Correia, 7ºA

Atualidade d' Os Lusíadas - Testemunhos de Leitura

Um dos conteúdos temáticos do programa de Português do 12.ºano é "Os Lusíadas". Sendo uma das mais belas e complexas obras da Literatura Portuguesa, pode parecer que será pouco atual e que nada significará para os jovens do séc. XXI. … Mas, terminada a lecionação deste conteúdo, pedi aos meus alunos das turmas A e B que completassem a frase "«Os Lusíadas» são…" e pude verificar que não é essa a sua opinião.

E são alguns dos seus testemunhos que a seguir transcrevemos:

"Os Lusíadas" são a demonstração antitética dos maravilhosos feitos portugueses em oposição à mentalidade retrógrada e desleixada do povo português. Uma prova viva de que para haver sucesso, em qualquer coisa que se faça ao longo da História, é também necessário um custoso sofrimento. Mas, no final, todo este esforço é sempre recompensado e a felicidade e o respeito serão conquistados.

" Que quem quis, sempre pôde " é a lição de vida para todos os portugueses, qualquer que seja a geração, profissão, posição social ou crença.

Deste modo, "Os Lusíadas" é uma obra intemporal, que me faz sentir orgulhosa de ter nascido neste grande país e de ser portuguesa. Que os feitos do passado sejam uma boa lembrança para a realização de um futuro, o nosso futuro.

Ana Filipa Pinheiro, 12ºB

De uma forma geral eu gostei de "Os Lusíadas", uma vez que lá se retratam feitos dos portugueses e parte dos assuntos lá descritos continuam atuais. Daí que o livro "Os Lusíadas" não seja só passado mas… Presente!

Tiago Teixeira, 12ºB

Para mim "Os Lusíadas" foi uma obra bastante interessante, já que falámos dos feitos dos portugueses e do quanto glorificados foram. É sempre bom ouvir falar bem do país onde vivemos. Um país que, segundo se abordou nesta obra, é um país de lutadores e heróis. Para finalizar, esta obra melhorou a minha cultura acerca de Portugal, do seu passado e do seu futuro.

Cristiana Pinto, 12ºB

Para mim, "Os Lusíadas" são a epopeia que relata os feitos dos portugueses e glorifica algumas das mais importantes personagens da História de Portugal, como Vasco da Gama e D. Sebastião.
Esta é uma obra literária mundialmente famosas que retrata a descoberta, a viagem e os acontecimentos aquando da descoberta do caminho marítimo para a Índia, (caminho esse fundamental para o comércio europeu), e que não seria possível descobrir sem a coragem, a esperança, o sonho, a força humana, e quase divina, dos portugueses.
Esta epopeia não deve cair em esquecimento pois nela estão descritos muitas das qualidades do povo lusitano que têm vindo a ser esquecidas ao longo do tempo e que devem ser relembradas para que ultrapassemos a situação difícil do presente.

Ricardo Silva, 12ºB

Na minha perspetiva, a obra "Os Lusíadas" possui versos sublimes acerca dos bravos feitos portugueses e que têm um poder de impacto sobre os nossos sentimentos e emoções.
Penso que é uma obra bastante completa, expressiva e cativante e que supera as Epopeias da Antiguidade.
O que mais me fascina é o facto de Camões manter a heroicidade dos factos com a intervenção de seres superiores, uns favoráveis e outros contrários à causa, faz com que, não só os feitos pareçam extraordinários, como também os próprios heróis se tornem "deuses" ou "génios".
Enfim, todo este recurso ao sobrenatural monta assim um fundo maravilhoso para a obra, o que faz com que ela seja um símbolo e um orgulho para a pátria portuguesa.

Helena Mouta, 12ºA

Ao longo de "Os Lusíadas" reparamos que o tema geral é a História de Portugal.
É dedicado a D. Sebastião e tem como herói o povo português.
Ao longo do poema, o Poeta quer homenagear os portugueses pelos seus feitos gloriosos. Quer realçar o esforço e a coragem deles e mostrar que "quem quer, pode".
De uma certa forma está a alertar-nos para a atualidade, pois para alcançarmos os nossos objetivos temos que ir " para além de Taprobana".

José Luís Marques, 12ºA

Vidas de leitura ...

Hoje em dia, a maior parte dos jovens só lê por obrigação. São poucos os que o fazem voluntariamente. Contudo, os que o fazem voluntariamente têm um vocabulário mais extenso e outra forma de lidar com os problemas, influenciados pela arte do saber.
Eu, que também sou jovem, acredito que quem lê tem várias vidas dentro de si. Tem a vida de cada personagem que encontra no conto que lê, tem o saber e o sabor de cada aventura, o orgulho de cada personagem.
Cada história, cada aventura, cada emoção é vivida pelo leitor, pois quando lemos, sentimos que também estamos na história, abstraímo-nos do mundo. Naquele momento tudo para, tudo acaba. Nós sentimo-nos insignificantes grãos de areia no meio do acontecimento.
Ler é amar, é voar sobre o inesperado, é sonhar com o sonhado... Ler é viver!

Ana Filipa M.M. Pinto, 10º E

Dia do Corta-Mato ...

Do lado de fora da Prova ...

No dia 13 de novembro de 2012, realizou-se na Escola Secundária de Cinfães uma prova de corta-mato, organizada pelos professores de Educação Física. O corta-mato é uma prova de resistência na qual os concorrentes são divididos por escalões: Infantis, Iniciados e Juvenis. Estas provas têm como objetivo principal incentivar os alunos para a prática do desporto e, de certa forma, apelar à disciplina.

No dia do corta-mato, o tempo estava bom e os alunos, que estavam à espera que a prova começasse, estavam um pouco nervosos. A prova iniciou-se à hora prevista.

Participaram vários alunos, tanto da minha turma como de outras. Alguns deles correram por gosto, outros correram para faltar às aulas, mas de um modo geral os participantes revelaram esforço, vontade de ganhar e espírito desportista. Enquanto os alunos estavam a correr, o resto da turma estava a apoiar. Os participantes da nossa turma foram a Adriana, a Fabiana, o Jorge e o Ricardo.

A prova correu bem, não foi necessária a intervenção médica e a nossa turma ficou feliz, porque a Adriana ficou em 3º lugar e o Ricardo em 4º.

Depois da corrida, houve entrega de medalhas no ginásio.

Na nossa opinião, a prova correu bem, houve muita alegria, vários vencedores e vimos que foi um dia atarefado para os professores de Educação Física. Pensamos que devemos continuar a inovar e a incentivar a participação de cada vez mais jovens nas atividades extracurriculares ligadas ao desporto. Fica a recomendação para que esta atividade continue a realizar-se todos os anos, porque para além de ser uma atividade excelente para desenvolver o espírito competitivo e fazer bem à saúde, é uma atividade que faz com que os alunos pratiquem desporto e ao mesmo tempo se divirtam.

Os coordenadores, os professores e os participantes estão todos de parabéns. Valeu o esforço feito por todos...

Carina Pereira, Carlos Botelho, Daniela Inverneiro, Diana Pereira, Pedro Cardoso, Viviana Esteves, 10º E

Do lado de dentro da Prova...

A minha motivação para o desporto

Desde muito nova que gosto de praticar desporto, porque gosto de me manter em forma e também gosto de praticar por lazer, para me divertir e fazer o que mais gosto. Desde que a minha irmã começou a ganhar medalhas ao praticar desporto, nomeadamente no corta-mato e futsal, que eu também comecei a gostar de desporto... Não pelo simples facto de também querer ter medalhas como a minha irmã, mas por vontade, porque sentia que isso me ajudava a relaxar e era uma coisa que eu realmente gostava de fazer. Apesar de algumas vezes me ter magoado a praticar desporto, nunca deixei de gostar. Ficava ainda com mais motivação para continuar, mas com mais cuidado, como é óbvio.

Vai parecer um pouco estranho o que eu vou dizer, mas a minha motivação vem também de outros atletas que admiro e que no fundo começaram por ser principiantes e agora são mundialmente conhecidos pelas suas vitórias ao longo das suas carreiras de atletas.

A minha irmã sempre me apoiou para que eu praticasse desporto, tal como a minha mãe. Esta dizia-me para eu andar com muito cuidado, para não me magoar... Coisas típicas que as mães costumam dizer aos filhos por preocupação.

Gostava de tirar um curso de Desporto, ser professora de Educação Física ou algo que englobe desporto.

Quando vejo muitos atletas da minha idade e mais velhos, penso que gostaria de ser eu, mas também penso que eles trabalharam dias e dias com muita dedicação para chegar onde estão hoje!

Adriana Luís, 10º E

Resultados do Corta-mato

Infantis B femininos
1.º Raquel Faria – 7º B
2.º Inês Faria – 7º B
3.º Fátima Cardoso – 7º B

Juvenis femininos
1.º Cláudia Costa – 10º D
2.º Leandra Pinto – 11º B
3.º Adriana Luís – 10º E

Infantis B masculinos
1.º Afonso Cardoso – 7º A
2.º Marco Cardoso – 7º A
3.º Rodrigo Cardoso – 7º B

Juvenis masculinos
1.º Daniel Teles – 11º A
2.º Hugo Teixeira – 10º B
3.º Daniel Matinhas – 2º C

Iniciados femininos
1.º Catarina Gonçalves – 8º B
2.º Bianca Pinto – 8º B
3.º Adriana Sousa – 8º B

Juniores femininos
1.º Mariana Oliveira – 12º C
2.º Helena Campelo – 12º A
3.º Alexandra Silva – 2º A

Iniciados masculinos
1.º Rui Esteves – 8º B
2.º Hélder Silva – 9º A
3.º Rafael Cardoso – 9º A

Juniores masculinos
1.º Cláudio Gualter – 3º C
2.º Nuno Machado – 12º D
3.º André Faria – 1º C

"Procura-nos": um passo para o teu sucesso...

Desde setembro do corrente ano letivo que a Atividade ***Procura-nos*** retomou o seu funcionamento. Embora com um início pouco prometedor, no final do 1º período já contava setenta e sete inscrições e cento e setenta e nove alunos atendidos nas diferentes áreas disciplinares.

E assim, foi com muita alegria, que no passado dia 12 de dezembro, festejámos o 3º aniversário da Atividade. A Equipa aproveitou a ocasião para reunir, no Salão de Estudo, elementos do Órgão de Administração e Gestão, professores, alunos e funcionários. Cantámos os "Parabéns" à Atividade e a todos aqueles que, com a sua incondicional participação, continuam a contribuir para o bom funcionamento da mesma. Saboreámos uma fatia de bolo e oferecemos uma lembrança simbólica aos alunos que mais frequentaram a Atividade, ao longo deste 1º período.

Este convívio foi mais uma vez muito gratificante, mas queremos que cada vez mais alunos nos procurem. O "Procura-nos" pretende fazer parte do sucesso da nossa Escola!

Equipa do "Procura-nos"

Festa de Natal

PROGRAMA

MANHÃ

9:00h Jogos do Desporto Escolar
Manhã da matemática (durante a manhã)
10:20h Concurso -"Toca a acertar…"
11:50h Sorteio do Cabaz de Natal
12:00h Canções de Natal-Francês e Inglês

TARDE

14:00h Banda da Escola
14:40h Teatro: 2ºA–"Mendigos do séc. XXI"
15:00h Grupo musical
15:30h Dança: 2ºA
15:35h Teatro: 3º A –"Um roubo na véspera de Natal"
16:00h Desfile de Mães Natal
16:30h Baile de Natal

BANDA

Em 2013

Cinfães

"Aqui acreditam em mim"

Identidade

+ Sucesso

"+ Vale Prevenir"

+ Cooperação

Avaliação

+ Aprendizagem

"+ Além"

"Aqui escolhes tu"

"3 Rs: Repensar, Refletir, Reorientar ..."

"A turma Gira ..."

"+ Perto"

"Bibliohertz...de nós para vós"

"Procura-nos"

+ Qualidade

Diálogo

Dinamismo

"Lado a lado"

"+ 45"

"Sprinta para a vitória"

"Aprendizagens de qualidade e sucesso educativo numa escola de todos e para todos..."

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
POPH QUALIFICAR É CRESCER
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
REPÚBLICA PORTUGUESA